

## **Análise sobre o planejamento e o não planejamento de ecovilas e comunidades sustentáveis**

### **Analysis about the planning and the non planning ecovillages and sustainable communities**

Thais Aline Soares

Arquiteta e Urbanista - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo,  
Centro Universitário Dinâmica das Cataratas – UDC,  
Rua Castelo Branco, 349, Centro, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil  
thaisarqs@gmail.com

Marcelo Langner

Acadêmico da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo,  
Centro Universitário Dinâmica das Cataratas – UDC,  
Rua Castelo Branco, 349, Centro, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil  
marcelolangner@gmail.com

#### Resumo

A ecovila é uma modalidade de comunidade intencional classificada entre as melhores práticas de desenvolvimento sustentável do mundo. Existem ecovilas em inúmeros países e, todas apresentam diferentes formações que derivam de diferentes finalidades. Diante de tal paradoxo, onde uma única classificação permeia agrupamentos distintos que possuem singularidades bastante únicas, o estudo buscou analisar as principais características de duas comunidades sustentáveis a fim de identificar as diferenças entre uma comunidade planejada e uma comunidade não planejada. O objetivo do trabalho é analisar as diferenças que podem existir quando da formação de uma comunidade intencional sustentável e expor a importância do planejamento prévio e do projeto na concepção de tal modalidade. Os métodos utilizados para o estudo foram a pesquisa bibliográfica e documental e, a pesquisa de campo, através de visita técnica e entrevistas com personalidades. A partir do entendimento da origem das comunidades, que deriva fortemente da contracultura e possui seu cerne no movimento hippie, torna-se compreensível o fato de muitas comunidades procederem de aglomerações de grupos insatisfeitos com o modo de vida de sua época em busca de algo mais. Nestes casos, é possível que a falta de planejamento reflita na qualidade do contínuo destas comunidades, que podem se desestruturar e/ou serem descaracterizadas com o passar do tempo. O contrário acontece com as comunidades que são concebidas através de um planejamento prévio, onde tais grupos conseguem manter suas características e sustentar suas intenções existenciais mais fortemente e sem tantos contra fluxos. Diante disso, é possível concluir que o planejamento de uma comunidade sustentável é de extrema importância, pois colabora, não só com a eficácia da sustentabilidade pretendida, mas também com a longevidade da intenção do agrupamento.

Palavras-chave: comunidade intencional; planejamento sustentável; sustentabilidade.

## Abstract

The eco-village is a type of intentional community classified among the best sustainable development practices in the world. There are eco-villages in many countries, and all of them show different configurations that are derived from different purposes. Faced with this paradox, where a single classification permeates different groups that have very unique singularities, the study tried to analyze the main characteristics of two sustainable communities to identify the differences between a planned community and an unplanned community. The objective is to analyze the differences that may exist in building a sustainable intentional community and expose the importance of prior planning and design in the conception of this modality. The methods used for the study were: a bibliographical and documentary research, field research, through technical visits and interviews with personalities. From the understanding of the origin of communities, which derives strongly from the counterculture and has its heart in the hippie movement, it is understandable that many communities proceeding from agglomerations of groups unsatisfied with the way of life of his time looking for something more. In these cases, it is possible that the lack of planning reflects the quality of continuity of these communities, which can disrupt and / or being disfigured with the passage of time. The opposite happens with the communities that are designed through advance planning, where these groups are able to maintain their characteristics, and sustain their existential and without many counter flows intentions. Therefore, we conclude that the planning of a sustainable community is extremely important, as it helps not only with the effectiveness of the proposed sustainability, but also the longevity of the intention of the grouping.

Keywords: intentional community; sustainable planning; sustainability.

## 1. INTRODUÇÃO

Durante muitos anos a humanidade viveu em sociedade preservando o contato com a natureza, entretanto, após a Revolução Industrial (1850 – 1900), os costumes começaram a mudar. O artesanato foi substituído pela maquinofatura e os campos foram sendo deixados pela população, que partia para as cidades em busca da nova vida assalariada. O modelo de progresso e desenvolvimento econômico passou a sofrer mudanças incessantes e a indústria química, elétrica, do petróleo e do aço, foi ganhando força. O mundo se tornou uma espécie de “aldeia global” onde se acreditava que a natureza e os bens naturais existiam unicamente para servir e beneficiar os seres humanos.

Com a ascensão do capitalismo e o fim das grandes guerras, surgiu nos anos 60, a percepção de que o preço do progresso, talvez fosse um preço alto demais a ser pago. Tanto social, quanto ambientalmente, os estragos causados eram maiores do que os benefícios. Nesse contexto, nasceram grupos sociais que contestavam os modelos de desenvolvimento, e, entre eles, eclodiu o movimento ambientalista.

Como alternativa ao modelo de vida padronizado e insustentável das grandes cidades começam a surgir algumas organizações que presam pela conservação das particularidades de cada local onde são inseridas e visam a criação de uma vida saudável em meio ao caos urbano. Criam-se modos de viver diferentes, agrupamentos humanos sustentáveis de pequeno e de grande porte que tentam mudar o panorama da realidade consumista, dentre estas, surgem as comunidades sustentáveis que levam em consideração, principalmente, as dimensões ecológica, cultural, social e espiritual.

Dentre as principais práticas exercidas em uma comunidade sustentável estão a produção de alimentos orgânicos, a utilização de energias renováveis, o uso das técnicas de bioconstrução e da arquitetura sustentável, a permacultura, o apoio social e familiar, uma economia solidária e uma educação transdisciplinar e holística. São comunidades, em sua maioria, autônomas e em harmonia com a natureza.

Consideradas entre as melhores práticas de desenvolvimento sustentável, a modalidade de ecovilas pode ser entendida como um assentamento humano que busca o baixo impacto ambiental e a autossustentabilidade através da geração de trabalho, conforto, saúde e educação. A grande maioria das ecovilas existentes se formou a partir de agrupamentos menores que foram crescendo conforme a afinidade das intenções do grupo inicial com outros grupos em busca de ideologias e vivências semelhantes.

Existem comunidades sustentáveis de todos os tipos, criadas pelos mais diversificados motivos e habitadas por pessoas bastante diferentes. Cada comunidade apresenta a sua “cola”. A proposta deste estudo não é a de analisar as particularidades de cada agrupamento, porém, é preciso levar em consideração a raiz da origem e a gama de possibilidades que existem para que se faça um entendimento mais claro das complexidades acerca da temática ecovila.

O estudo tem como proposta analisar a questão do planejamento destas comunidades através da análise de uma comunidade que foi planejada e outra, que não foi, para constatar as diferenças que um planejamento consciente pode causar, principalmente em longo prazo.

## 2. OBJETIVO

Este artigo tem como objetivo principal propor uma reflexão sobre a importância do planejamento em comunidades intencionais sustentáveis, que apresentam grande complexidade por permearem âmbitos sociais, econômicos e ambientais, e surgem a partir da afinidade do grupo que as formam, para compreender a garantia da questão do viver sustentável e do viver saudável.

### 2.1. JUSTIFICATIVA

Esse trabalho se justifica pela necessidade de desenvolver um senso crítico acerca da diferença de “boas intenções” e da qualidade efetiva de execução e funcionamento de uma comunidade sustentável. As práticas sustentáveis vêm sendo cada vez mais difundidas no quesito coletividade, portanto, é preciso compreender de fato o que isso significa, é necessário entender a sustentabilidade, a coletividade e o que permeia isso tudo.

### 3. MÉTODO EMPREGADO

Para a consecução dos objetivos deste trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas, documentais e de campo. A pesquisa bibliográfica embasa o referencial teórico, fundamentando a necessidade de reflexão e estudo sobre o planejamento de comunidades sustentáveis e apresentando conceitos e exemplos dos modelos de moradia/agrupamentos sustentáveis no âmbito do trabalho. A pesquisa documental é utilizada para coletar dados referentes aos modelos de ecovilas pesquisados, investigando as características dos mesmos.

A pesquisa de campo foi realizada para esclarecer o entendimento sobre a criação de uma ecovila não planejada, sendo o caso mais comum. Realizou-se uma visita técnica a um modelo de ecovila já implantado no Brasil, a Estação de Permacultura Litorânea Casa Colméia, e também, entrevistou-se o fundador da mesma.

O desenvolvimento do trabalho estrutura-se no estudo de caso das duas situações apresentadas que, de acordo com a hipótese inicial, possuem diferenciações acerca de origem, planejamento, intencionalidade e continuísmo, principalmente, devido à existência ou à ausência do planejamento.

### 4. RESULTADOS OBTIDOS

#### 4.1. Estudo de caso: *Village Homes*

##### 4.1.1. Ficha Técnica

Denominação da obra: *Village Homes*

Autor do projeto: Michael Corbett

Local da Obra: Davis, Califórnia – EUA

Ano da Obra: 1975 a 1982.

Área do terreno: 70 há ou 70.000m<sup>2</sup>



Figura 1 – Implantação *Village Homes*.  
Fonte: Corbett (2013).

##### 4.1.2. Histórico da Comunidade

Com início em meados dos anos 70 e conclusão em 1982, *Village Homes* é uma modalidade de condomínio localizada a oeste de Davis no estado da Califórnia que tem como lema 'viver em paz'. O condomínio *Village Homes* foi inspirado nos ideais das Cidades-Jardins, de Ebenezer Howard e sua construção envolveu inúmeros arquitetos e empreiteiros. (CORBETT, 2013)

A idealização do projeto se deu com o arquiteto ambientalista Michael Corbett e o traçado urbanístico apresenta dimensões moderadas, vastos cinturões verdes e diversificado uso da terra. A intenção dos empreendedores era criar uma comunidade que servisse de modelo às outras, com práticas sustentáveis e produtivas. (ANDRADE, 2003)

Trata-se de uma comunidade ecológica planejada, uma subdivisão de 70 hectares que abrigam 225 casas, 20 unidades de apartamentos e um centro comunitário de lazer. Foi desenvolvida com o intuito de incentivar tanto o desenvolvimento do senso de comunidade existente nas pessoas quanto a conservação de energia e dos recursos naturais existentes. O conceito se originou com Mike e Judy Corbett em 1973, e sua maior característica é a ênfase na promoção do sentido de viver em comunidade. (CORBETT, 2013)

Segundo Corbett (2013), seis elementos principais foram levados em consideração para o planejamento: senso de comunidade, utilização de energia solar e conservação de energia, drenagem natural, design orgânico e natural, priorização do pedestre e ciclista e os moldes de um bairro agrícola.

##### 4.1.3. Análise Formal, funcional e tecnológica

A implantação da comunidade foi pensada de modo que todas as casas ficassem orientadas no sentido norte-sul para um maior aproveitamento energético e geração de energia solar. A orientação das ruas e dos passeios foi definida também visando facilitar o aquecimento e o arrefecimento naturais, usando o sol do inverno para aquecer na época fria e as sombras e a ventilação noturna para aliviar o calor do verão.

A forma das circulações da comunidade foi pensada com a pura intenção de gerar encontros casuais entre os moradores, com um traçado orgânico, percebe-se que a intenção do autor do projeto era aliar as pistas a um desenho mais natural e sinuoso,

dando a impressão de vias de vila. Com largura controlada, as vias de automóveis são estreitas para que os carros circulem em baixa velocidade, os finais das vias são em formato *cul-de-sac* e existem muito mais vias para bicicletas e pedestres do que para carros. O asfalto estreito reduz o efeito de ilha de calor urbano, além de diminuir os ruídos produzidos pelos automóveis que circulam e aumentar a segurança dos pedestres.

Os terrenos são divididos em subgrupos de oito casas que compartilham um espaço verde comum que se liga a outros espaços verdes através de passeios de pedestres. O que se pretendeu com isso, foi facilitar a interação de bairro dentro do condomínio, pois, quando as pessoas dividem um espaço em comum, elas tendem a conviver mais em coletividade.

Existem muitas áreas comuns em todo o condomínio. Foram criados oito pomares, dois parques, um jardim comunitário, uma vinha, um edifício de escritórios e um edifício da comunidade. Além disso, existem cinturões verdes e terras com destino à produção agrícola, onde os moradores cultivam hortaliças e grãos. Foi desenvolvido um paisagismo produtivo. A maioria das plantas, além de embelezar os jardins, produz alguma espécie de alimento. (CORBETT, 2013)

Todo o escoamento da água se dá através de um sistema de drenagem natural (figuras 2 e 3), onde uma rede de valas e uma área de lagoa permitem a absorção da água da chuva pelo solo ao invés de levar a água através de bueiros. Este sistema foi considerado bastante ousado quando proposto e, atualmente provou sua eficiência suportando maior capacidade do que o próprio sistema convencional. (ANDRADE, 2003)



Figura 2 – Seção que ilustra o sistema de drenagem.  
Fonte: Corbett (2013).



Figura 3 – Foto que retrata o sistema de drenagem.  
Fonte: Corbett (2013).

De acordo com Corbett (2013), todas as casas do condomínio são bem isoladas e possuem aquecedor solar de água que atende a 100% das necessidades de água quente no verão e 50% no inverno, o que economiza energia de todas as formas. Os sistemas são usados passiva ou ativamente, dependendo da residência. Por serem bem isoladas e bem orientadas não é necessário o uso do ar condicionado na maioria das casas, e por possuírem esse sistema de aquecimento de água, os moradores acabam poupando energia elétrica.

Recentemente, a Universidade da Califórnia revelou um estudo que apresenta a satisfação dos moradores da comunidade. Segundo os resultados, os moradores conhecem em média 42 pessoas da vizinhança de modo que, convencionalmente, as pessoas afirmam conhecer 17 pessoas. Este dado justifica a redução da taxa de crimes na região. (ANDRADE, 2003)

#### 4.1.4. Considerações

Diante da análise e dos dados obtidos, é possível entender a complexidade de planejar um empreendimento de tal porte. Durante o planejamento, o arquiteto enfrentou muitos questionamentos e críticas. O envolvimento do município em conjunto com os interessados se torna, muitas vezes, delicado. As propostas pró sustentabilidade precisam ser muito bem apresentadas e calçadas para que não hajam impeditivos durante o desenvolvimento, elas também precisam garantir a efetividade do seu funcionamento e apresentar alternativas solucionáticas. O aspecto incomum deste projeto instigou inúmeros questionamentos, que tiveram de ser provados, um a um. O sistema cooperativo teve funcionamento desde o início, elaboração cooperativa e construção cooperativa.

Segundo os próprios criadores da comunidade, *Village Homes* foi, desde o início, uma experiência que se desenvolveu e evoluiu com o passar do tempo. O exemplo de se viver em uma comunidade sustentável contagia e o convívio mais próximo entre a vizinhança mostra características humanas um pouco esquecidas.

#### 4.2. Estudo de caso: *Findhorn Foundation*

##### 4.2.1. Ficha Técnica

Denominação da obra: Findhorn Foundation

Fundadores: Peter e Eileen Caddy e Dorothy Maclean

Local da Obra: Findhorn, Moray – Reino Unido

Ano da Obra: 1972

Área do terreno: dado não obtido



Figura 4 – Vista da ecovila.  
Fonte: Google Earth (2013).

##### 4.2.2. Histórico da Comunidade

No ano de 1962, Peter e Eileen Caddy e Dorothy Maclean perderam seus empregos e resolveram viver como sempre sonharam, mudaram-se para a comunidade de Findhorn, no norte da Escócia, para morar em um Caravana Park onde começaram a cultivar sua comida e jardins belíssimos, que foram ganhando fama e aos poucos, passaram a ser visitados por muitas pessoas. Anos depois, com mais moradores à sua volta, interessados em sua prática espiritual e as potencialidades que surgiam, criaram a comunidade de Findhorn, uma ecovila conhecida por sua aproximação com os reinos naturais. (FINDHORN, 2013)

Preocupando-se com a evolução da consciência, a comunidade faz uso de técnicas de construção ecológica, geração de energia limpa e renovável, além de reciclagem e produção de alimentos orgânicos. (FINDHORN, 2013)

A ecovila é um centro espiritual e holístico, que tem 3 princípios básicos: silêncio interior profundo, co-criação com a natureza e o amor em ação. A comunidade não segue uma crença ou práticas regradas, todos acreditam na liberdade de ser e de sentir e existem relatos de que são cultivadas pelo menos 47 práticas culturais diferentes dentro da fundação. (PICKERILL, 2013)

##### 4.2.3. Análise Formal, funcional e tecnológica

Vivem cerca de 400 pessoas no local, mas a comunidade recebe aproximadamente 14 mil pessoas durante o ano, que contribuem cada uma de uma maneira diferente para a continuidade do lugar. Existem edifícios particulares e coletivos e quem trabalha na comunidade recebe uma pequena quantia mensal além de moradia livre. A existência de uma moeda própria contribui muito para a organização financeira e não há nenhuma obrigação em compartilhar o dinheiro pessoal. Mesmo com seu próprio sistema, *Findhorn* não é isolada, e seus moradores podem ter empregos fora da ecovila, o importante é cada um contribuir e trabalhar para o funcionamento da comunidade, seja em jardins, plantações, limpezas ou construções. A gestão da comunidade se dá através de um comitê gestor, que é eleito e trabalha em conjunto com os chefes de departamentos de trabalho. (PICKERILL, 2013)

Por ser uma comunidade não planejada, sua forma é resultado do desenvolvimento que se deu. A partir das demandas, o território foi sendo expandido e as formas são consequência dessa expansão. Pode-se notar certa linearidade em partes da implantação, assim como também se pode notar a existência de algumas formas mais orgânicas. Existe pavimentação ao longo das vias principais de ligação da comunidade e a organização espacial pode ser considerada aglomerada, onde os espaços foram sendo formados a partir de suas características funcionais.

A comunidade é organizada em diferentes áreas e determinado número de pessoas é responsável pela manutenção de cada uma. Perto da entrada do parque encontra-se a living machine ou máquina da vida, que consiste na estufa onde é tratada a água da comunidade. O centro da comunidade fica logo após a entrada, perto do local onde ficou a caravana que deu origem à todo o resto. As casas de barris de wisky ficam próximas aos geradores de energia eólica. Esta disposição pode ser melhor observada no esquema apresentado (figura 5).

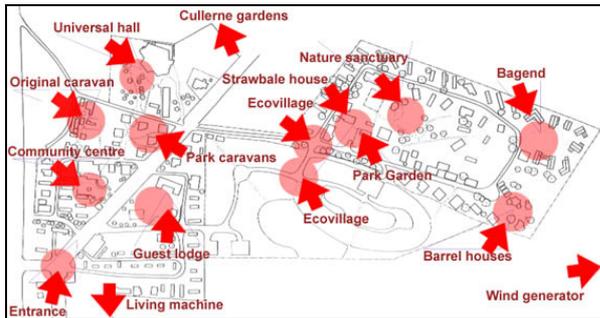


Figura 5 – Esquema organizacional da comunidade.  
Fonte: Ecohouse Agent (2013).

A comunidade possui quatro geradores eólicos, que produzem 140% da energia consumida para a iluminação. Também existe um sistema de aquecimento através de restos de lenha, de uma madeireira que fica próxima. A partir de uma caldeira computadorizada, a lenha é queimada e aquece a água, que vai pra as casas de Findhorn, gerando economia. Com relação à segurança, Findhorn busca pregar a liberdade e a coletividade, não incentivando o uso de grades nos terrenos.

#### 4.2.4. Considerações

Surgida através da vontade de viver diferente de algumas pessoas, a ecovila de *Findhorn* é a primeira ecovila do mundo. Existe até os dias de hoje, com um funcionamento um tanto diferenciado. Atualmente, *Findhorn Foundation* é um centro de educação espiritual e holística e trabalha em colaboração com muitas organizações e indivíduos.

Através de investigações em depoimentos sobre o local identificou-se a descaracterização do local, que atualmente vem sendo habitado por pessoas com intuítos diferenciados, são colocadas cercas nos limites dos terrenos, são criados espaços privativos e a liberdade vem sendo tolhida.

### 4.3. Estação de Permacultura Litorânea Casa Colméia

Realizou-se uma visita técnica sob orientação de Juliano de Paiva Riciardi, em setembro de 2011. Juliano foi o fundador da Casa Colmeia juntamente com Teresa Ferreira Ávila Dominot. A estação de permacultura nasceu no ano de 2009, através da iniciativa do Projeto: Vida Como Obra de Arte – Assentamento Humano Permacultural Familiar, iniciativa do artista-ativista Juliano.

Com o intuito de desenvolver a compreensão, a percepção e a vivência-aprendizagem com

bioconstruções coletivas, produção de alimentos orgânicos, utilização de materiais recicláveis e naturais, a Casa Colmeia tem como proposta principal a educação sustentável em uma escala prática-humana, com base na vida doméstica.

Localizada no litoral sul catarinense, na praia de Garopaba do Sul, foi fundada com base na Arte, na Permacultura e na Bioconstrução. De início, houve um planejamento com base nos princípios da permacultura. Atualmente, a casa colmeia deixou de existir.

O assentamento esteve localizado em uma área litorânea, extremamente arenosa, o que dificultou um pouco a implantação da Casa Colméia, porém não impediu. O centro foi criado e após certo tempo, passou a contribuir com a comunidade através de alimentos e vivências.

Foram realizadas também, entrevistas com fundadores de assentamentos humanos que buscam a sustentabilidade e a harmonia com a natureza através de práticas sustentáveis para que seja possível compreender melhor como se dá a formação e o dia a dia desses lugares, os motivos de surgimento e continuação e também de término.

Em entrevista realizada via *email*, no dia 10 de outubro de 2013, ao fundador da Estação de Permacultura Casa Colméia, Juliano Riciardi, ele nos conta que a divisão dos trabalhos acontece conforme a demanda de trabalho do momento e que a organização econômica se dá através da economia solidária, onde os voluntários que participam das atividades contribuem com seu trabalho e recebem moradia e, na maioria das vezes, alimentação vegetariana. Ele nos diz ainda que a convivência é bastante enriquecedora. “O planejamento é por meio de um plano de ação diário que se estabelece entre todos os envolvidos presentes no local.”

Também em entrevista via *email* que aconteceu no dia 11 de outubro de 2013, realizada com Bruno Feu, membro da caravana Lowconstructores Descalzos, que roda o país ensinando e aprendendo práticas de bioconstrução e agroflorestas, Bruno comenta que cada uma é única e diferente da outra, sendo que cada uma possui suas particularidades: seu foco, suas forças e seus problemas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as entrevistas realizadas com os responsáveis pela formação dos assentamentos pode-se compreender que os motivos para a criação de uma comunidade podem ser os mais diversos, mas a intenção é sempre a mesma: buscar a sustentabilidade, a harmonia com a natureza e práticas menos invasivas para o meio ambiente. Ficou claro também que, apesar das boas intenções, é preciso muita organização para a existência e a continuidade de uma comunidade.

Com relação aos estudos de caso, foi possível perceber a complexidade que é a existência de um assentamento humano sustentável. Em ambos os casos nota-se a clara mistura entre seres humanos, ideais, ideologias e condições, e tal mistura nunca será fácil. Portanto, também por causa desta mistura, é visível a diferença entre as comunidades.

O processo organizacional de um planejamento pode parecer, em primeiro momento, mais difícil, diante dos percalços que surgem quando são envolvidas diferentes personalidades na concretização de um objetivo comum. Porém, passado o momento de árduas decisões e fortes questionamentos, o planejamento consegue auxiliar não só na criação das melhores estratégias, mas também no desenvolvimento e na manutenção de uma comunidade. Isso, sem dúvidas, garante maior segurança aos investidores e aos entusiastas que se envolverão com a questão, além de trazer mais credibilidade e prestígio aos ligados ao projeto.

Não se tem com isso, a intenção de denegrir assentamentos sustentáveis surgidos sem planejamento. Sabe-se que é possível e entende-se claramente os contextos que levam além da simples possibilidade de haver ou não um planejamento. No caso analisado, o planejamento não foi uma opção, pois a própria criação da comunidade não era uma intenção inicialmente. Porém, os dados servem como balizamento para o conhecimento das diferenças entre os casos.

Diante da forte ideologia que permeia a criação e a existência de comunidades sustentáveis, o planejamento pode ser entendido não só como um balizador das melhores práticas a serem empregadas em cada caso, mas também, como um propulsor da exaltação de determinada ideologia, onde as próprias técnicas previstas e empregadas no projeto podem condizer com a intenção da comunidade. O planejamento pode andar de mãos dadas com a

ideologia, criando situações que conduzam os usuários a exercerem práticas que estejam ligadas as intenções, garantindo a essência do grupo.

## Referências Bibliográficas

ANDRADE, L. M. S. O conceito de Cidades-Jardins: uma adaptação para as cidades sustentáveis. *Vitruvius*. São Paulo: Romano Guerra Editora. 042.02 ano 04, nov 2003. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.042/637>> Acesso em: 28 set 2014, 13:30:50.

BUBER, M.. *Sobre comunidade*. São Paulo: Perspectiva, 1985. 136p.

CHING, F. D. K. *Arquitetura, forma, espaço e ordem*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CORBETT, M. N. *Master Builder*. Disponível em: <<http://www.michaelcorbettmasterbuilder.com/village.html>> Acesso em: 23 out 2013, 16:25:30.

ECOHOUSE AGENT. *Findhorn Eco Village*. Disponível em: <<http://www.ecohouseagent.com/findhorn-eco-village>> Acesso em: 09 out 2013, as 15:20:10.

FINDHORN B&B. *The Fiel of Dreams*. Disponível em: <<http://www.findhornbandb.co.uk/map/index.html>> Acesso em: 04 out 2013, as 08:45:30.

FINDHORN FOUNDATION. *Ecovillage*. 2013. Disponível em: <<http://www.findhorn.org/>> Acesso em: 15 out 2013, 10:25:05.

PERUZZO, C. M. K., VOLPATO, M. O. *Conceitos de comunidade, local e região: inter-relações e diferenças*. II Colóquio Binacional Brasil-México de Ciências da Comunicação. São Paulo, 2009.

PICKERILL, J. *Findhorn Eco-Village, Forres, Scotland*. Jul, 2013. Disponível em:<<http://naturalbuild.wordpress.com/2013/07/>> Acesso em: 02 out 2013, 10:20:50.

SANTOS, S. J. *Ecovilas e Comunidades Intencionais: Ética e Sustentabilidade no Viver Contemporâneo*. III Encontro da ANPPAS. Brasília, 2006.